

Nome: _____ Professor(a): _____

Série & Turma: _____ Data: _____

ATIVIDADE DE HISTÓRIA – O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS

POR DENTRO DE UM NAVIO NEGREIRO

Em porões de navios escuros, sujos e quentes, cerca de 12,5 milhões de africanos escravizados foram trazidos para a América.

1. Revoltas

Muitos achavam que virariam comida ou seriam mortos de qualquer forma. Então se recusavam a comer ou se jogavam ao mar nas poucas horas em que podiam subir ao convés para se “exercitar”. Poucas rebeliões davam certo. Geralmente, os rebeldes eram lançados ao Atlântico.

2. Quem vinha

Os traficados eram, na maioria, meninos e jovens de 8 a 25 anos, mas isso mudou nos últimos anos do tráfico. “Tudo quanto se podia trazer foi trazido: o manco, o cego, o surdo, tudo; príncipes, chefes religiosos, mulheres com bebês e mulheres grávidas”, disse o ex-trafficante Joseph Cliffer, em depoimento ao Parlamento Britânico, em 1840.

3. Tratamento

Um cativo morto era prejuízo na certa. Para prevenir isso, os membros da tripulação obrigavam os negros a dançar no convés para se exercitar, além de levarem cirurgiões a bordo a partir de 1750 – a preocupação, claro, era com o lucro e não com os escravos.

4. Alimentação

Era composta principalmente de arroz, milho, feijão, carne seca e farinha de mandioca. Era servida em baldes onde dez homens tinham de comer juntos, o que provocava inúmeras brigas e infecções alimentares.

5. As condições

O chão em que ficavam era grotesco: coberto de sangue, suor e outros fluidos corporais. As necessidades eram feitas em baldes ou em cabines no convés. Mas nem sempre essas estratégias funcionavam. O cheiro de urina e fezes era sentido de longe por quem esperava no porto.

6. Higiene

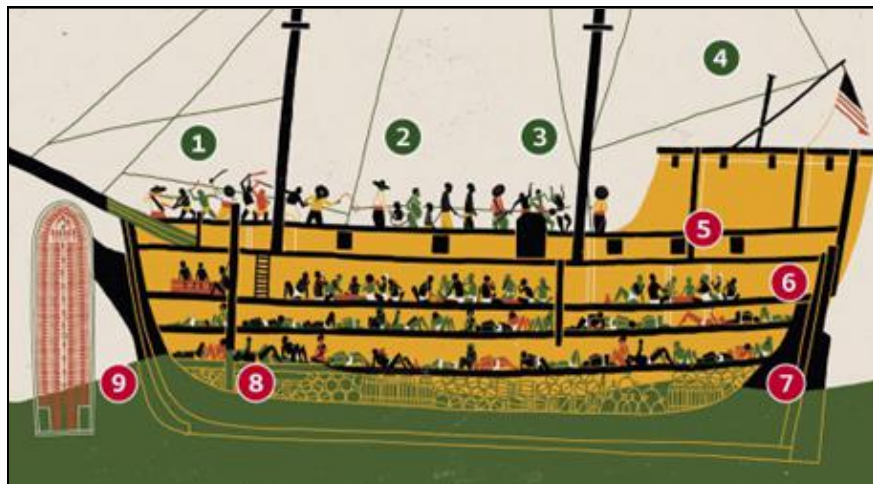
Para a higiene bucal, os escravos faziam bochechos com vinagre. Para limpar o corpo, só podiam se enxaguar duas vezes durante toda a viagem. Muitos padeciam de graves infecções oculares e intestinais, e os que não morriam chegavam moribundos ou cegos.

7. Calor

“Houve um companheiro tão desesperado pela sede que tentou apanhar a faca do homem que nos trazia água. Suponho que foi jogado ao mar”, disse o escravo Mahommah Baquaqua. A água era parte das rações diárias, mas nunca supriam o mínimo para matar a sede no calor de 50 graus do porão.

8. Tamanho

Os maiores navios transportavam até 700 escravos, mas ficaram gradativamente menores para poder escapar da fiscalização após a abolição do tráfico pela Inglaterra. As embarcações dividiam homens de mulheres e os carregavam acorrentados e deitados lado a lado nos porões.



Adaptado de: <https://super.abril.com.br/especiais/a-era-da-escravidao/>

1. Os escravizados aceitavam passivamente o tráfico negreiro? Explique sua resposta.

2. Por que, no início, os traficantes preferiam fazer o comércio de escravizados jovens e homens?



3. Como era o tratamento dado aos escravizados nos navios? Explique sua resposta.

4. Por que os traficantes amontoavam tantos escravizados nos porões dos navios?

5. O que causava tantas doenças e mortes entre os escravizados durante a viagem?

6. Insira no mapa abaixo a data em que cada país da América do Sul aboliu a escravidão em seu respectivo território, de acordo com o exemplo (Argentina).

A Abolição da escravidão nas Américas

- 1793 – Haiti
- 1822 – República Dominicana
- 1823 – Chile
- 1824 – Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica
- 1826 – Bolívia
- 1829 – México
- 1833 – Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Nevis, Trinidad e Tobago
- 1842 – Paraguai e Uruguai
- 1848 – Guadalupe e Guiana Francesa
- 1851 – Colômbia, Equador e Panamá
- 1853 – Argentina
- 1854 – Venezuela
- 1855 – Peru
- 1863 – Curaçao e Suriname
- 1865 – Estados Unidos
- 1873 – Porto Rico
- 1886 – Cuba
- 1888 – Brasil

